



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 13ª
(DÉCIMA TERCEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 07 DE MARÇO DE 2012.**

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Joe Valle a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – O Expediente lido vai à publicação.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observação a seguinte:

É lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 12ª Sessão Ordinária.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	2



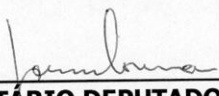
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 07/03/2012 HORÁRIO: 15:23

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2011/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGACIEL MAIA	PTC		X	
ARLETE SAMPAIO	PT	X		
AYLTON GOMES	PR		X	
BENEDITO DOMINGOS	PP		X	
CELINA LEÃO	PSD	X		
CHICO LEITE	PT		X	
CHICO VIGILANTE	PT		X	
CLÁUDIO ABRANTES	PPS		X	
DOUTOR CHARLES	PTB		X	
DR. MICHEL	PSL		X	
ELIANA PEDROSA	PSD		X	
EVANDRO GARLA	PRB		X	
JOE VALLE	PSB	X		
LILIANE RORIZ	PSD		X	
LUZIA DE PAULA	PPS	X		
OLAIR FRANCISCO	PTdoB		X	
PAULO RORIZ	DEM		X	
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PDT		X	
ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB		X	
RÔNEY NEMER	PMDB		X	
WASHINGTON MESQUITA	PSD	X		
WASNY DE ROURE	PT	X		
SIQUEIRA CAMPOS	PSC		X	
PATRÍCIO	PT	X		
TOTAL		7	17	


SECRETÁRIO DEPUTADO (A) JOE VALLE.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Estão presentes 7 Parlamentares. Há *quorum* regimental. Temos 17 ausências.

Há *quorum* para discussão e para o início do Pequeno Expediente e dos Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, comunico a V.Exa. a ausência justificada do Deputado Chico Vigilante, que precisou viajar ao Maranhão em função de doença em família.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Certo, Deputada. S.Exa. teve de acompanhar a mãe. Somos solidários à questão para que o Deputado Chico Vigilante acompanhe a sua genitora. Aguardamos que tenha sucesso e êxito até o retorno a esta Casa de leis.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Na ausência do Deputado Chico Vigilante, concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos e a todas, Sr. Presidente, Secretário Deputado Joe Valle, Deputado Wasny de Roure, a todos que estão na Mesa.

Eu queria primeiro trazer a nossa solidariedade ao Deputado Chico Vigilante, que precisou viajar. Na condição de Vice-Líder do nosso bloco, eu queria fazer algumas considerações a todos aqui presentes. Queria me referir à fala da Presidente Dilma antes de ontem em Hannover, quando ela se dirigiu inúmeras vezes à chanceler Angela Merkel para tratar deste momento histórico que o mundo está vivendo e da preocupação dos países emergentes, em particular os países da América Latina, com a brutal especulação financeira que esses países têm sofrido nos últimos anos.

É importante dizer que a crise econômica que se iniciou em 2008 teve continuidade e se aprofundou no ano de 2011 e agora em 2012, levando os países da Europa, os países em que os trabalhadores conquistaram o estado de bem-estar social a um drama de grande importância. Nós estamos vendo o retrocesso de inúmeras conquistas feitas pelos trabalhadores europeus no que diz respeito à previdência social, até mesmo aos seus salários, incluindo a demissão de inúmeros servidores públicos em diversos países da América Latina. Os índices de desemprego são quase o quádruplo do índice nacional.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Então, nesse contexto, numa economia globalizada, é evidente que todos os países sofrem as consequências dessa crise. É o nosso País, por mais que esteja protegido pelas políticas sociais, por mais que tenha elevadas reservas cambiais, em decorrência das medidas econômicas anticíclicas que o Governo vem adotando há algum tempo, também está sofrendo um processo de desaceleração do crescimento da economia.

No ano de 2010, o Brasil cresceu 7%; no ano de 2008, 2,8%, segundo o IBGE. É evidente que é nesse contexto que temos que discutir a situação do nosso País, as perspectivas do nosso País, apostando na possibilidade de o Governo, a nossa equipe econômica, conseguir sobreviver sem grandes sofrimentos a essa crise internacional.

E aqui eu quero lembrar que, no Distrito Federal, a Capital do nosso País, Brasília, possui uma economia ainda extremamente dependente de repasses da União. Inclusive, quero também lembrar a vitória do Distrito Federal ao conquistar o fundo constitucional. Hoje, o fundo constitucional traz para Brasília recursos da União em torno de 10 bilhões de reais. Se nós considerarmos o que está previsto como *royalties* do pré-sal – 8 bilhões de reais – a ser dividido entre todos os Estados brasileiros, podemos imaginar o que representa para o Brasil inteiro se olhar e dizer que tem o privilégio de ter à disposição deste nosso Governo do Estado 10 bilhões de reais para fazer frente à segurança, à saúde e à educação.

É nesse contexto que a gente discute as recentes mobilizações na vida no País, sobretudo na área de segurança pública, quando os trabalhadores policiais militares da Bahia, do Ceará, do Rio de Janeiro, incluindo os bombeiros, reivindicavam exatamente isonomia com os salários dos militares do Distrito Federal. E aqui nós vemos uma mobilização da segurança pública, em particular dos policiais militares, reivindicando aumento salarial. Amanhã nós teremos assembleia geral do Sindicato dos Professores, que também estará reivindicando aumento salarial.

Eu acho que são reivindicações legítimas. Ninguém quer ver o seu salário reduzido, todo mundo tem direito a uma reposição salarial, no mínimo. Mas é importante que tanto as lideranças sindicais, quanto nós do Parlamento, quanto o Poder Executivo tenhamos a competência, a sabedoria de dialogar com esses movimentos para mostrar as possibilidades e as dificuldades que nós temos neste momento histórico aqui do nosso Distrito Federal.

Por último, Sr. Presidente, eu queria, mais uma vez, referir-me ao assassinato de dois moradores de rua na cidade de Santa Maria. Lamentavelmente, um deles já faleceu e o outro está gravemente enfermo. Esses moradores de rua não estavam fazendo mal a ninguém, não tinham ficha policial. Entretanto, um empresário pagou a rapazes desocupados recursos para que esses moradores de rua fossem exterminados. Eu digo que isso revela a profunda crise civilizatória em que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

vivemos – pessoas, seres humanos são vistos como lixo, que deve ser e precisa ser descartado.

Urge, de fato, concluirmos uma tarefa que iniciamos no ano passado, que é a elaboração de uma política para a população em situação de rua do Distrito Federal. A ação das diversas secretarias precisa somar-se, para que possamos oferecer alternativas a essa população que, por fatores diversos, é obrigada a morar nas ruas do Distrito Federal.

Era isso o que eu queria falar, Sr. Presidente. Agradeço a atenção de todos.

(Assume a Presidência o Deputado Dr. Michel.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Dr. Charles. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em primeiro lugar, eu queria fazer um rápido registro sobre o comentário que hoje se veicula na imprensa a respeito da próxima decisão do conjunto de técnicos e diretores do Banco Central acerca da taxa de juros Celic. Todos sabemos que essa é uma taxa referencial na economia e que, consequentemente, essa decisão tem um impacto no processo das definições de investimento no País. Temos conhecimento de que o PIB, do qual se esperava, inicialmente, 4,5% chegou a 2,7%, segundo as últimas informações. Naturalmente, todos aguardávamos que o País pudesse alcançar um patamar de crescimento maior do que aquele que se registrou. Não obstante, é importante registrar em que patamares a economia brasileira vem se colocando no cenário internacional, como foi lembrado aqui pela Deputada Arlete Sampaio.

A grande diferença é que a economia brasileira se diferencia por ser uma economia que vem gerando um *superavit* considerável e uma situação bastante confortável no cenário internacional, do ponto de vista das reservas, como também os seus produtos têm alcançado patamares de competitividade. O mais importante é a geração de emprego que a economia brasileira vem proporcionando a nossa geração. Nos oito anos do Governo do Presidente Lula e agora, no da Presidente Dilma, fica notório que o País passou não apenas a se preocupar, como também a alcançar patamares bem mais significativos. Isso elevou a autoestima do povo brasileiro, principalmente daqueles que acreditam que investindo na sua formação acadêmica podem alcançar um mercado de trabalho mais qualificado. O Governo Federal brasileiro teve uma atitude extremamente afirmativa no mercado de trabalho quando acelerou os investimentos na formação técnica da mão de obra brasileira, na sua qualificação. Simultaneamente a isso, o Governo gerou uma série de iniciativas para facilitar o surgimento e a formalização das micro e pequenas empresas na economia brasileira. A Lei Complementar nº 153 e a Lei Complementar nº 128, posteriormente à ampliação do faturamento para o alcance dessas vantagens fiscais,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

demonstram a sensibilidade do Governo para a incorporação desse segmento. Por outro lado, é importante destacar que a política creditícia desenvolvida pelo Governo também para as empresas, para que elas entrem no mercado do desenvolvimento propriamente dito e, sobretudo, para a aquisição de equipamentos industriais, soma-se a uma política creditícia para o consumo, fortalecida ainda por algumas concessões fiscais, principalmente da linha branca, como em anos anteriores, além da linha branca também no mercado de veículos. Isso veio fortalecer, sobretudo, o mercado interno.

Além disso, houve um fato inusitado na economia brasileira que foi determinante: o crescimento da renda do trabalhador brasileiro, que lhe possibilitou, como agente de consumo, manter o seu patamar de consumo como um agente de incentivo ao processo produtivo da indústria brasileira, além dos demais setores produtivos da economia. O povo brasileiro, que antes consumia muito menos em termos alimentícios, passou a consumir, não apenas no quantitativo, mas na qualidade do produto alimentício, um patamar muito mais atrativo. Hoje, o povo brasileiro tem acesso ao mercado da carne, o que, anos atrás, era algo raro, principalmente para a população menos aquinhoadada. Estamos bastante animados para enfrentar esse processo que, por mais dificultoso que seja, é o desafio que o Governo brasileiro e o Governo do Distrito Federal recebeu. É um desafio enfrentar esse quadro de perda do mercado internacional, de desestímulo em função das condições de competição, principalmente dos países desenvolvidos, em particular, dos da Europa e dos Estados Unidos. Recentemente, a China anuncia uma redução do patamar de seu crescimento na economia, que hoje é o principal importador da economia brasileira.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Deputado Wasny de Roure, acho importante a análise de V.Exa. como economista. Nós, brasileiros, passamos a ser técnicos de futebol e também economistas. Quando pegamos a URV a 2,729 para passar a valer R\$1,00, praticamente imaginávamos que a população brasileira não teria condições de fazer uma conversão com três casas depois da vírgula para a nova moeda. Isso demonstrou que tínhamos condições, até mesmo as pessoas que imaginávamos menos instruídas, de nos adaptar rapidamente. Nesse cenário internacional, o primeiro mundo, os países desenvolvidos, como chamamos, dividem-se em três fases no que diz respeito principalmente ao Brasil, aos países africanos e aos países asiáticos. A primeira fase era de colônia, quando eles vinham aqui, tiravam tudo e não davam nada para os brasileiros que moravam aqui. Era a exploração direta, sem ônus nenhum. A segunda fase da economia do primeiro mundo se deu quando, acumuladas essas riquezas, eles fizeram grandes multinacionais de petróleo, de várias áreas. Eles mandavam essas multinacionais para a América do Sul, principalmente para o Brasil



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

e a Argentina, e, por meio delas, sugavam a economia, porque vendiam, e o lucro dessas empresas voltava para os países do primeiro mundo, principalmente da Europa.

Na crise imobiliária dos Estados Unidos, vendeu-se muito mais crédito. Na realidade, houve a quebra daqueles bancos, porque existia uma grande bolha. O sujeito vendia as coisas a crédito, mas não existia a contrapartida do dinheiro depositado no banco. O mercado do primeiro mundo, muito inteligente — mais inteligente agora foi a nossa Presidente Dilma Rousseff — partiu para um novo modelo. Tivemos a colônia; depois, as multinacionais. Como esses países começaram a desenvolver empresas do tipo Petrobras e outras empresas fortes, automaticamente esse processo foi anulado. Ora, por que existe essa crise? Porque eles não têm capacidade de consumo. Às vezes, a solução brasileira... O pessoal disse: “Mas o Brasil...” e isso se deve muito ao Lula, que talvez se fosse seguir o manual da economia não tivesse feito isso. O Lula apostou no consumo interno. Então, os países europeus – que não têm condições de sobreviver sem explorar os países periféricos, como eles chamam, eles vão lá, buscam nossas riquezas e levam para lá, porque eles não têm capacidade de consumo – descobriram uma nova modalidade de sobrevivência. Fizeram uma expansão orçamentária, ou seja, passaram a emitir mais dólares ou mais euros. Já que países como o Brasil têm uma taxa de juros seis, sete, oito vezes maior do que qualquer outro lugar, a economia é estabilizada e o risco é mínimo, eles passaram a emitir dinheiro. E esse dinheiro invade o Brasil. Foi o que a Presidenta Dilma, muito inteligentemente, disse: “Temos que criar mecanismos”, porque agora já não são as multinacionais que levam as nossas riquezas, eles emitem dinheiro, aplicam na economia brasileira e puxam os juros, retornando o dinheiro mais valorizado para os países de Primeiro Mundo. Portanto, essa sacada da Presidenta Dilma em dizer: “Olha, nós detectamos esse golpe, vamos criar um sistema de proteção”.

Se nós não protegermos a entrada... Há um real mais valorizado. Se fossem fazer uma análise econômica perfeita, o câmbio era para valer 2,30 reais ou 2,27 reais por dólar, estamos em torno de 1,80 reais. Na realidade, o real é uma moeda extremamente valorizada. E o que acontece com esse processo? Nós perdemos competitividade. Então passamos a matar nossas indústrias porque você não tendo capacidade de exportar... Você produz, coloca o produto lá fora, vende em dólar. Quando volta ao Brasil, não compensa converter esse dólar em real. Então, a empresa brasileira não tem competitividade, com exceção — e o PIB deixou claro isso — do agronegócio, que foi o que sustentou nosso PIB em 2,7. A indústria, com essa moeda supervalorizada do real, teve um fator negativo para composição do PIB, o que historicamente era o contrário. Hoje, nosso PIB se sustenta em cima do agronegócio. Então, é necessário...

O diferencial do Brasil e da China principalmente é que temos o consumo interno, o consumo interno sustenta. O Lula apostou dizendo que não iria fazer



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

retração de consumo, que iria baixar taxa de juros para aumentar o consumo, que iria enfrentar, disse até que a marola seria uma marolinha quando chegasse ao Brasil; então o Lula, mesmo não sendo economista, apostou no consumo interno reduzindo o custo do dinheiro para que as empresas brasileiras tivessem condições de se expandirem. Expandindo a indústria gera emprego; gerando emprego gera renda; gerando renda o comércio, a indústria e o mercado imobiliário crescem. Então, o grande diferencial nosso – que somos agora a sexta economia do mundo e devemos chegar, pelo perfil, à quinta, passando a França – é exatamente a capacidade de consumo que nós, brasileiros, temos através dessa política desenvolvida principalmente pelo Governo Lula.

No governo anterior, apostamos exatamente no contrário: aumento da taxa de juros, atrofamento da indústria brasileira e do mercado brasileiro em detrimento de se conseguirem resultados financeiros e orçamentários pela aplicação de um dinheiro que não era nosso, era um dinheiro de fora que vinha para cá para especulação e depois voltava, mantendo as economias do Primeiro Mundo sustentadas em cima da nossa miséria, a exemplo do que vinha se perpetuando desde o descobrimento do Brasil.

Então, a Presidenta Dilma teve a percepção de que os países do Primeiro Mundo, ou seja, os países desenvolvidos, fizeram esta nova sacada: fazer uma expansão monetária e enxurrar os países em desenvolvimento com a aplicação dessa moeda e o retorno dessa moeda através do nosso juro mais elevado, desidratando a economia brasileira.

Portanto, o Governo toma agora essas medidas de proteção, com uma espécie de quarentena nas aplicações que vêm de fora e, ao mesmo tempo, estimulando a valorização do dólar frente ao real, para que nossos produtores, na hora de venderem lá fora e voltarem para converter as nossas vendas em reais, recebam mais. Recebendo mais, reaplicam e geram todo esse processo que nós todos conhecemos.

Eu acho de fundamental importância que essa grande virada da economia brasileira seja pela quitação da famosa dívida externa brasileira. Era o manual do FMI do qual ninguém queria que nós saíssemos, era exatamente o modelo que beneficiava os Estados Unidos e os países europeus. O Lula rompeu com isso. O Lula – quando todo mundo mandava aumentar a taxa de juros para reduzir o consumo, para reduzir a inflação – estimulou o consumo. Agora, a nossa Presidente Dilma detecta mais esse golpe dos países desenvolvidos, que é a expansão monetária.

Acho que nós temos exatamente isso: ao reduzir a taxa de juros, ao aumentar o consumo, temos condições de no final do ano sermos a quinta economia mundial. E por que não dizer que, no máximo, em dez anos, chegaremos à terceira economia, porque o nosso diferencial – eu digo isso constantemente – é apostar no consumo interno brasileiro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Portanto, Deputado Wasny de Roure, V.Exa. está de parabéns pela exposição que faz hoje na Câmara Legislativa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, sinto-me contemplado com a fala do Deputado Agaciel Maia, no sentido de complementar o nosso entendimento.

Deputada Eliana Pedrosa, peço a atenção de V.Exa. e dos Deputados Dr. Michel, Dr. Charles, Agaciel Maia; com os demais Deputados eu já tive a oportunidade de conversar, queria encerrar a minha palavra dizendo: nós temos o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília, o PPCUB, que foi colocado no *site* da Secretaria, para uma apreciação nesses próximos vinte, trinta dias.

Chamo a atenção dos colegas Parlamentares, pois nós estamos trabalhando com a possibilidade de convidar o Secretário Geraldo Magela para estar aqui na próxima segunda-feira e poder colher as impressões dos colegas Deputados sobre esta proposta que foi colocada. É importante, também, destacar o avanço do debate do PDOT, que já teve uma primeira avaliação, e nós esperamos proximamente estarmos entrando já em uma fase deliberativa.

Eu pediria enormemente a contribuição das assessorias dos Deputados, para que na próxima segunda-feira, assim que for definido o horário, pudéssemos participar dessa audiência com o Secretário Geraldo Magela e, conseqüentemente, concentrando a nossa leitura no PPCUB e não cobrando depois: “Ah, não fiquei sabendo, não recebi em meu gabinete, etc.”

Peço uma enorme contribuição dos colegas Parlamentares no sentido de que já possam acompanhar esse processo enquanto é tempo de ser reformulado ao ser enviado pelo Governo do Distrito Federal. Ou seja: isso é inusitado, Deputado Dr. Michel. O próprio Governo está colocando para os Deputados antes da audiência pública, para que tenham conhecimento, e que façam as observações e as ponderações em tempo hábil.

Eu quero fazer este apelo aos colegas Parlamentares: que ajudem seus mandatos a alcançar um patamar de maior expressão aqui na nossa Capital.

Muito obrigado.

DEPUTADO DR. CHARLES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de comentar algo que parece uma coisa banal, mas não é: esse tal de Jérôme Valcke. Sei que se trata de uma questão mais relativa à Câmara dos Deputados e ao Senado, mas esse cidadão, que pisou na bola com o nosso País, a sexta economia do mundo, acha por bem vir aqui e fazer o que ele fez, chutar o traseiro do povo brasileiro, do Brasil. Sr. Presidente, que brincadeira! V.Exa. que é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

um homem da área da segurança tem que fazer respeitar este País, tem que fazer com que essa pessoa, sem xenofobia alguma, engula essas palavras. Se ele se explicar de maneira adequada, de maneira digna e decente, nós o receberemos bem, senão, a coisa pode ficar ruim. Talvez, teremos que considerá-lo *persona non grata* no Distrito Federal.

Então, eu gostaria de deixar a minha opinião a respeito disso. Eu seria o primeiro a levantar esse problema e a apresentar esse projeto. Estou extremamente triste pelo fato de uma pessoa tripudiar nosso País. Ele nos respeite para que possamos respeitá-lo.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Dr. Charles, eu acredito que poderíamos fazer uma moção de desagravo ao ocorrido. Então, V.Exa., que tem uma assessoria muito eficiente, poderia fazer a moção para que pudéssemos assiná-la e encaminhá-la ao comitê ou a quem de direito para que possamos mostrar a nossa indignação pela forma como ele tratou o povo brasileiro. Porque, ao falar dessa forma, ele não falou de a ou b, ele falou de todos nós.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu queria me solidarizar com as colocações do Deputado Dr. Charles. Eu queria também expressar a minha tristeza ao aprovarem a Lei Geral da Copa aprovando o uso de bebida alcoólica nos estádios. Nós sabemos o prejuízo moral e social que podemos ter. Foi dito que é provisório, mas sabemos que essa ação provisória deve durar durante todo período da Copa. Eu me preocupo muito com os nossos adolescentes, com os nossos jovens e com a população que estará envolvida. Sei que muitas vezes a maioria das pessoas quer comemorar, mas muitas vezes essa comemoração vira uma doença, que é o alcoolismo.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pessoal da imprensa, eu vou começar a minha fala a partir do pronunciamento da Deputada Luzia de Paula. Deputada Luzia, quero dizer que essa é a minha preocupação também, porque acho que a bebida nos estádios não vai acabar com a Copa do Mundo. Sou sabedora, como também sei que todos os demais o são, que os grandes anunciantes hoje nos meios de comunicação, principalmente na mídia televisiva, são empresas de bebidas. Então, acho muito difícil depois o Brasil conseguir reverter para que não haja bebida nos estádios. Acho que o *lobby* será muito grande.

Mas já que estamos em fase de mostrar o nosso protesto, eu queria me manifestar com algo que talvez seja um dos maiores absurdos que já pude viver na



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

minha vida política. Foi ver estampado hoje, no *Correio Braziliense*, que, por cem reais, três jovens queimaram moradores de rua. Seria inadmissível pensarmos em jovens queimando quem quer que seja, mas poderia ser uma questão como, às vezes, vemos, que não é justificável, mas tem uma base religiosa, tem uma base, que não se justificaria o crime, mas a pessoa está ali defendendo uma causa que é muito questionável, mas tem uma coisa que a leva a pensar, que a leva a aderir a uma causa. Agora, cem reais, para não ter respeito à vida! Isso mostra a que ponto chegou a degradação dessa juventude que está desassistida, não é isso, Deputada Arlete Sampaio? É uma juventude que não é culpada disso. São jovens que, tenho certeza, cresceram sem conhecer suas famílias ou conhecem a família de uma forma muito desestruturada. Só receberam violência, porque a violência é gratuita. Porque, por cem reais, é gratuita, não é, Deputado Prof. Israel Batista? É uma coisa que nos deixa estarecidos, chocados. Temos que repensar a forma de nos comunicar com esses jovens, o que podemos oferecer de políticas públicas.

Sei que a Deputada Arlete Sampaio deve estar se desdobrando, o Deputado Agaciel Maia vem insistindo sempre para que possamos abrir possibilidades para os jovens, porque isso tudo é extremamente chocante! A declaração daquele belga sobre a Copa do Mundo é uma coisa muito ruim para nós deixarmos passar em branco, Deputado Dr. Charles, mas ver que os nossos jovens – eram três por cem reais –, por menos de trinta reais, acharem absolutamente normal tirar a vida de pessoas, e ainda de uma forma extremamente dolorosa.

Eu aproveito este momento para falar do choque que tive. Temos que aproveitar esse choque para ver se damos as mãos e conseguimos realmente avançar nessa questão de políticas públicas, para os jovens especialmente.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Deputada, hoje pela manhã, às 7h, eu estava no meu escritório — lá o horário começa às 7h — e entramos nesse tema que aconteceu na nossa querida Santa Maria.

Nós que somos pais, e V.Exa. que é mãe e avó, nós que temos família sabemos a gravidade do que aconteceu no Distrito Federal, isso é um fato muito lamentável. E aí tiramos esse fato e trazemos para dentro do nosso Parlamento.

Deputada Arlete Sampaio, nós que somos do Governo, nós que somos da Base, nós que declaramos aqui todo dia que somos chapa branca, nós que somos responsáveis, nós que estamos aqui representando o povo do Distrito Federal, temos as condições de fazer as leis. Eu quero saber, Deputado Agaciel Maia, o que podemos fazer, como podemos agir? Vamos fazer uma força-tarefa para que os nossos jovens tenham uma luz lá na frente, onde a esperança possa prevalecer. Porque eu digo a vocês: os nossos jovens estão sem oportunidade. Temos que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

encontrar a política pública, a política da oportunidade, para que essas pessoas tenham oportunidade de fazer as suas histórias.

Isso é um fato grave, lamentável, irreparável, porque todas as ações que podemos fazer aqui hoje, amanhã não darão mais a oportunidade de recuperar vidas daqueles que de fato conhecemos, que perderam a vida, essas pessoas que foram queimadas. E aqueles que perdem, Deputada, anonimamente, aqueles de quem não recebemos a notícia pelo jornal ou pela imprensa e que não sabemos porque aconteceu, porque também se perdeu a vida de uma pessoa importante — às vezes, perto de nós — por falta de oportunidade.

Esse tema que V.Exa. usa nesta tarde, que V.Exa. usa no seu espaço como Líder, e que vem trazer também a sua preocupação, a sua insatisfação, é também a insatisfação dos 24 Parlamentares que representam o povo do Distrito Federal e de todos que compõem esta Casa. É a preocupação dos servidores, dos prestadores de serviço, dos que acompanham o dia a dia desta Câmara. Eu tenho certeza de que nenhum que está aqui neste plenário ou nos ouvindo dentro desta Casa deixa de ver a gravidade desse fato. Vamos trabalhar juntos, com fé em Deus, com muita determinação, para ver se esse fato não se repete no Distrito Federal.

Este é o meu aparte. Muito obrigado.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte do Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Deputada Eliana Pedrosa, eu já venho batendo nessa tecla do problema do menor aprendiz, Deputada Arlete Sampaio, Deputado Siqueira Campos, Deputado Prof. Israel Batista, porque isso é o que funciona nos países que realmente têm uma juventude organizada e em que não há essas barbaridades que nós presenciamos.

Todos os dias eu vejo, quando abro os jornais, o problema dos crimes envolvendo as crianças. E o Deputado Dr. Michel sabe muito bem, mais do que qualquer um de nós, porque foi delegado por muitos anos, competente, dedicado e grande profissional — e por isso se elegeu Deputado Distrital brilhantemente —, que nós não temos outra forma que não seja a de pegar os jovens e colocá-los para aprender uma profissão remunerada, para que eles ganhem o dinheiro deles, que ajude no seu sustento, e para que, quando cheguem aos 18 anos, esses jovens já sejam profissionais.

Quando da discussão do IPVA zero, eu ia fazer uma emenda ao texto, e o Governo, Deputado Siqueira Campos, pediu para que não fizesse, porque ia haver um acordo. Os donos das concessionárias estiveram aqui e disseram que esse acordo ia ser cumprido. O que acontece? Com o IPVA zero, ganha o Governo, porque a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

principal base de tributo é o combustível, mesmo o IPVA não sendo recolhido naquele ano; ganha quem tem dinheiro para comprar os carros, porque não paga o IPVA naquele ano; e ganham muito, muito mesmo, os donos de concessionárias. Quem não tem carro — não tem dinheiro para comprar o carro —, quem não é dono de concessionária e não é Governo não ganha nada com essa medida.

Então, que houvesse uma contrapartida social. Existe a Lei do Menor Aprendiz, cujo relator foi o Senador Osmar Dias, baseada em uma experiência feita lá na gráfica do Senado para profissionalizar jovens gráficos. Que as concessionárias pegassem jovens da Estrutural, do Porto Rico, do Sol Nascente, das áreas mais carentes de Brasília e fizessem o compromisso de profissionalizar esses jovens, porque é uma medida inteligente, pois, além do retorno social, elas estariam preparando mão de obra para ser futuramente aproveitada por elas mesmas — treinariam para serem mecânicos, lanterneiros, eletricitas de autos.

Houve esse compromisso. Eu falei várias vezes com o Governador Agnelo para que exigisse das concessionárias que elas pegassem jovens dessas áreas e os colocassem como menores aprendizes, o que permitiria exatamente isso. Permitiria uma formação, uma cidadania, permitiria que esse jovem tivesse uma remuneração, porque, como eu sempre disse, Deputada Arlete Sampaio, é muito difícil um jovem de uma área carente dessas ficar assistindo ao programa Malhação, em que todos são jovens bem vestidos, com tênis bonitos, com camisas de grife, ir ao pai para pedir uma camisa ou um tênis, e o pai mal ter o dinheiro para pagar o aluguel. Ele vai ao mercado atrás de trabalhar para ganhar dignamente o dinheiro e poder comprar esse tênis, também não consegue, as portas estão fechadas, porque ele não aprendeu uma profissão. Então, o que acontece? Vai haver um traficante na esquina para dizer: “Olha, se você levar estas pedras de *crack* aqui para mim, eu te dou um tênis”. Começa assim, levando pedras de *crack*; depois é chamado para assaltar uma farmácia; depois esse jovem, que poderia ser um profissional, que poderia ser um cidadão no futuro, contribuindo para a formação da economia do Distrito Federal, vai para a Papuda. E hoje nós sabemos que um preso na Papuda custa 2.200 ou 2.300 reais. Será, gente, que não é muito mais inteligente gastar quinhentos reais com um jovem para transformá-lo num profissional, num cidadão, do que gastar, durante dez, quinze ou vinte anos, 2.000 ou 2.500 com um sujeito preso na Papuda?

Não existe esse comprometimento. E nas matérias que tramitam aqui entre nós, se envolvem interesse financeiro, ainda há uma cegueira total, Deputada Arlete Sampaio, no que diz respeito aos empresários, quanto a essa responsabilidade do retorno social. Será que custa para essas empresas que estão aí ganhando dinheiro a rodo por venderem carro — e cada vez há mais carro na rua — pegar cem, duzentos jovens de uma área carente dessas e transformá-los em profissionais? Será que não é um egoísmo exagerado?

Aí, daqui a pouco, esse povo rico todinho está trancado, não pode sair, porque não deu oportunidade para a juventude. Porque a grande causa de tudo isso,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

dessa violência... Se uns garotos desses tivessem recebido uma formação, tivessem tido uma oportunidade... É lógico, e o Deputado Dr. Michel sabe que esse problema da criminalidade tem um pequeno percentual que é da natureza do ser humano. Não adianta. O sujeito nasceu daquele jeito, nasceu para ser bandido, vai ser bandido. Mas é um percentual mínimo. A maioria dos problemas as estatísticas mostram que é causada por falta de oportunidade.

Então, esse pronunciamento de V.Exa. vem exatamente... E não é essa questão que deu visibilidade, porque deu notícia nacional. É a questão de se pegar as estatísticas, que mostram que os menores infratores em Brasília são o dobro ou mais do que o pessoal adulto. Então, falta essa oportunidade.

Eu tenho batido nessa tecla com o Governador Agnelo: "Governador, pegue de 100 a 120 mil jovens dessa cidade e coloque-os para aprender uma profissão". Que estudem num horário, e no horário inverso vão aprender uma profissão remunerada. Isso vai ajudar em casa, vai ajudar na formação. Porque nós sabemos — e a parte psicológica é clara — que a tendência do pai é sempre passar a mão na cabeça de um filho. A partir do momento em que ele esteja aprendendo uma profissão para ser mecânico, o supervisor dele cobra, exige horário, exige a formação, e o garoto amadurece muito mais rápido. Nós sabemos que um garoto de 16 anos é praticamente um menino, ao contrário da mulher, que aos 14 anos já tem uma formação psicológica muito mais avançada que os jovens.

O que nós estamos precisando é disso. Brasília tem que tomar essa iniciativa — o Governo tem. Imaginem numa CEB quantos mil eletricitas podem ser treinados por ano? Na Caesb? Bombeiros hidráulicos? Todo dia alguém está puxando um fio, fazendo instalação em algum lugar. Então, nós precisamos disso.

Nós temos a Copa do Mundo, que é a oportunidade de fazermos essa grande virada em Brasília. E de não estar sempre recorrendo às notícias de jornais, à degeneração da imagem de Brasília como uma cidade elitista que gosta de queimar índio, que gosta de queimar jovem de rua. Está na hora de mudar isso, mas só se muda se entendermos que Governo e iniciativa privada têm que ter uma participação social na formação desses jovens.

Eu quero parabenizar V.Exa. por esse pronunciamento e dizer que estou sempre batendo nessa tecla: a solução para Brasília é o programa do menor aprendiz. É tirar esses garotos da rua, dar uma oportunidade a eles.

Agradeço o aparte concedido por V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte do Deputado Agaciel Maia. Desde o primeiro momento estou ombreada com V.Exa. nessa causa, mesmo porque eu já defendia essa tese quando fui Secretária de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda. E não consigo vislumbrar outra solução realmente.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Permite-me V.Exa. um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputada Eliana Pedrosa, esse seu pronunciamento é muito importante porque nos leva a refletir sobre os valores da nossa sociedade. Eu não estou falando dos valores que os conservadores talvez queiram atribuir à nossa sociedade. Estou falando dos valores contemporâneos positivos que nós temos que incutir na cabeça da nossa juventude. Hoje, realmente, os estudos demonstram que a maioria desses jovens que cometem pequenos e grandes delitos, principalmente contra o patrimônio, não estão motivados pela necessidade de levar alimento para casa — isso é fato, está nos estudos —, mas são motivados pela necessidade de adquirir bens de consumo alardeados pela publicidade. Então, é preciso repensar esses nossos valores. Nós vivemos numa sociedade consumista em que o garoto não assalta na parada de ônibus para levar comida para casa. Isso é um mito — está provado em estudos. Ele assalta porque quer o tênis da moda. E nós precisamos rediscutir isto: qual é o papel da mídia, da publicidade, na criminalidade. É claro que não é, absolutamente, culpa da mídia em si, mas culpa do que nós consideramos mais importante para nós.

Então, esse seu pronunciamento é realmente importante para que a gente reflita sobre as causas mais profundas dessa violência desenfreada na nossa juventude. Muito obrigado, Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o seu aparte, Deputado Prof. Israel Batista. V.Exa. tocou num ponto importante. Houve um marco, depois da Segunda Guerra Mundial, a partir do qual você começa a trabalhar um consumismo, que foi absorvido pela cultura ocidental. Eu não posso falar sobre a oriental, porque nós não temos notícias ou porque acompanhamos menos. A cultura ocidental, hoje, é basicamente consumista. A cada dia, isso tem um apelo maior, porque o tempo de vida útil de um produto está cada vez mais reduzido, e sempre você está motivado a comprar o último modelo: é o último modelo de tênis, é o último modelo de telefone, é o último modelo de televisão.

Realmente, o problema não está na mídia. O problema está em como nós trabalhamos, dentro da nossa família e dentro das nossas escolas, essa percepção de consumo, ou seja, a percepção de que a Terra, o planeta em que vivemos, terá sempre condição de nos dar cada vez mais matéria-prima. O raciocínio de todo mundo, hoje, é pensar que temos um Produto Nacional Bruto que tem sempre de ter um crescimento absoluto. Eu acho que temos de repensar isto: de que maneira nós podemos garantir atividades e remuneração para as pessoas sem que isso implique crescimento econômico, porque crescimento econômico é isso, leva ao consumismo. A gente só consegue crescer muito quando se empurram cada vez mais produtos nas famílias.

Eu me lembro de que, na minha casa, quando eu era pequena, os óleos vinham em latas — hoje eles vêm em plásticos. Quando acabava o óleo, você fazia



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

daquilo uma caneca de água para ferver, para coar café. Daquilo se faziam aquelas canequinhas para tomar café. Excepcionalmente, quando chegava uma visita, era que se servia em uma louça. Tudo era reaproveitado e sem esse conceito atual de meio ambiente. Agora, não. Agora, você tem uma xícara colorida para receber um tipo de visita, uma xícara transparente para receber outra e você quer mais outra, porque foi o último lançamento em Milão e não sei onde. E esse consumismo vai envolvendo a gente.

Eu posso dizer, Deputado Prof. Israel Batista, que até eu entrei nesse turbilhão. Recentemente, eu fiz uma visita ao exterior. E, quando eu estava em uma loja, refleti, pela primeira vez: será que eu estou preocupada realmente com o meio ambiente? Foi a primeira vez na minha vida em que eu fiz uma reflexão como essa. Fiz uma viagem internacional e voltei sem comprar nada, porque, de fato, eu de nada precisava. Eu antes, quando eu ia, eu trazia uma mala cheia. É muito difícil. Eu sei que para mim foi uma dificuldade muito grande. Depois que eu cheguei, vi que realmente eu não precisava de nada daquilo.

DEPUTADO JOE VALLE – Deputada Eliana Pedrosa, V.Exa. me permite um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Sem revisão do orador.) – Deputada Eliana Pedrosa, primeiramente, eu queria parabenizá-la por trazer este assunto para a nossa Casa, até porque a gente tem discutido muito a questão do sistema em que vivemos. Nós passamos a avaliar a nossa felicidade pela capacidade de consumo. Isso foi colocado. Essa é uma questão básica do sistema capitalista.

Muitas vezes, falamos que estamos felizes porque não entramos em crise, já que o nosso País começou a consumir mais e mais. Contudo, estamos meio que correndo atrás do rabo, num círculo vicioso, em que, quanto mais se consome, mais se quer consumir, mais se desgastam os recursos naturais. E isso acaba caindo nessa situação que estamos vendo, da infelicidade. Então, temos um PIB alto, mas uma infelicidade alta. E o modelo de medida, a referência de medida que se usa internacionalmente não mede, efetivamente, o que precisamos. Nós não precisamos de um desenvolvimento econômico nesse nível. Nós precisamos de um desenvolvimento econômico aliado ao desenvolvimento social e ambiental.

Eu acredito na colocação que V.Exa. acaba de fazer, de que temos a saída. Todos nós sabemos qual é a saída, todos os governos sabem qual é a saída, o Governo do Brasil sabe qual é a saída. Às vezes, nós perguntamos por que não fazemos o investimento correto para que possamos, de forma preventiva, trabalhar saúde, segurança, investindo na educação. Se nós entendemos que existe causa, temos de trabalhar na causa, pois, todas as vezes em que trabalhamos no efeito, jogamos dinheiro fora.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

Eu vejo claramente que teríamos um papel superinteressante – e eu tenho a certeza absoluta de que todos os Deputados têm essa consciência – se fizéssemos um pacto entre os Deputados, de que um bom percentual das nossas emendas fosse investido na educação, todos os 24 Deputados, como se houvesse um patamar de 30% das emendas investidos na educação. Construiríamos escolas, melhorariamos o equipamento escolar e teríamos o ganho político tranquilamente. Cada um dos Deputados que fosse a uma região teria isso, como também supervisionariamos todo esse processo de forma que isso fosse realmente aplicado e, em três anos, conseguiríamos enxergar um ganho enorme na comunidade só com uma medida como essa, mesmo sabendo que temos muitos recursos para a educação.

Portanto, eu acho que se fizéssemos um verdadeiro mutirão e que esse fosse o assunto dos 24 Deputados – e eu tenho certeza absoluta de que é – e focássemos na educação – e, como disse o Deputado Agaciel Maia, estou falando da educação, estou falando de todos os processos, porque a escola precisa ser o grande epicentro de revolução e mudança na comunidade, e ela tem a vocação para o ser –, nós mudaríamos esta Cidade em três anos. Eu não tenho a menor dúvida disso.

Quero, mais uma vez, parabenizá-la e me colocar à disposição, para que a nossa Casa possa efetivamente – nisso a Comissão de Educação e Saúde tem todo um trabalho, todo um processo de mudanças – apertar todos esses parafusos e colocar nessa pauta maravilhosa que é a pauta da educação toda a energia que ela merece.

Muito obrigado pelo aparte.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Perfeito, Deputado Joe Valle. Eu acho até que, se nos comprometermos cada qual com uma emenda na área da educação e passarmos a acompanhá-la, não haverá o que vimos neste ano, que R\$208.000.000,00 (duzentos e oito milhões de reais) foram deixados de ser aplicados no ano passado, foi o *superavit* publicado no Diário Oficial da Secretaria de Educação. Duzentos e oito milhões de reais não foram aplicados no ano passado. Houve sobra e foi republicado como *superavit* agora no Diário Oficial.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputada Eliana Pedrosa, para me somar à preocupação de V.Exa. e à reflexão que todos nós estamos fazendo, eu gostaria apenas de citar algumas informações.

Primeiro, nós vivemos num mundo hegemônico pelo capital financeiro, em que tudo vira mercadoria, em que aos jovens é estimulado o consumo e depois lhes é negado o consumo. Até os alimentos são mercadorias, são *commodities*. Então, neste mundo de individualismo, onde o ter é mais importante do que o ser, nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

estamos vendo esta crise de valores estabelecida em nosso País e no mundo. É isso que temos de debater, que sociedade nós queremos construir.

Para além dessa reflexão, nós vemos que Brasília oferece hoje ao País a mais elevada taxa de homicídios masculinos de 15 a 24 anos. Esse é um drama terrível que nossa cidade enfrenta. Temos de refletir sobre a questão que Deputado Joe Valle colocou sobre a educação como um fator essencial no sentido de criar perspectivas para a nossa juventude. Lamentavelmente, nós vivemos no País um período em que o ensino técnico e profissionalizante foi abandonado e agora se tenta retomar com peso, porque aqueles jovens que não conseguem chegar à universidade, mas conseguem ter uma profissão a partir do ensino técnico, podem muito bem conseguir ter uma perspectiva de trabalho imediata ao fim do seu curso.

Quero apenas informar que, através do PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego –, um programa fantástico criado pela Presidenta Dilma, aqui em Brasília, por exemplo, nós já conseguimos mil vagas do Pronatec, inclusive com bolsas que vamos oferecer aos jovens para que esses tenham a qualificação profissional e, no panorama do menor aprendiz, consigam, com isso, ter uma perspectiva de trabalho para que nós possamos disputar esse jovem com a droga, com a violência e com a marginalidade.

Realmente, acho que esse é um investimento com o qual todos nós temos que nos preocupar, temos que nos debruçar sobre ele; investir na educação, investir no ensino técnico e buscar atrair a nossa juventude para outras atividades que não essas que conduzam à sua destruição, e não à sua formação, à sua afirmação como um indivíduo saudável.

Quero me somar à sua preocupação e dizer que, de fato, temos todos que contribuir para encontrarmos uma solução para a situação grave da violência que existe no Distrito Federal envolvendo a nossa juventude.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte da Deputada Arlete Sampaio.

Sr. Presidente, dando continuidade à minha fala no horário da liderança, aproveitando que o Deputado Wasny de Roure nos chamou a atenção para estarmos atentos e acompanharmos pelo *site* da Secretaria de Habitação o plano urbanístico de conservação de Brasília para chegarmos preparados para a audiência pública, eu já gostaria, Deputado Wasny de Roure, de fazer aqui uma observação e um apelo aos colegas. Foi dito e até noticiado nas mídias que esse plano está permitindo o gradeamento das residências no Cruzeiro, mas não na Asa Sul e na Asa Norte.

Eu já morei numa casa ali na 704 Sul. Nós estamos acompanhando e vemos que o Governo tem dito que está perto do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal para contratar mais profissionais, tendo demanda na saúde e na educação. E essa demanda na segurança, também, nós sabemos que não poderá ser atendida,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

levando em conta esse crescimento, essa explosão de crescimento no Distrito Federal.

Então, eu faço um apelo, porque uma coisa é murar uma casa, é colocar um muro, tirando completamente a possibilidade da percepção de como a cidade foi construída arquitetonicamente na parte residencial. Outra coisa é fazer uma cerca viva, com limite de altura, é colocar uma grade que apenas dá mais segurança para a família.

As casas ali na W3 e os próprios prédios são extremamente vulneráveis. Eu tenho certeza de que qualquer arquiteto – nossos arquitetos aqui de Brasília, ou mesmo os arquitetos do Governo – é capaz de fazer uma proposta arquitetônica que não descaracterize a cidade, mas que, ao mesmo tempo, traga conforto e segurança para as famílias. Hoje, é muito difícil a insegurança em que se vive. Imaginem um pai, uma mãe de família trabalhando fora. Eu digo isso porque, quando morei na 704 Sul, eu estava no trabalho – e isso foi há muitos anos, agora a violência tem aumentado com o crescimento demográfico –, um vizinho me ligou porque estava entrando um ladrão na minha casa, e lá estava só a empregada – e eu tinha três filhos pequenos. Eu saí desesperada e disse para ligarem para a polícia. Eles disseram que ligaram para a polícia e a polícia disse que não poderia sair do posto, que não tinha autorização para sair do posto e que tinham que aguardar a chegada de uma viatura móvel. Eu cheguei em casa antes que a viatura, e eu tive que enfrentar o bandido. Ainda bem que, naquela época, não era um bandido profissional. Eu cheguei como mãe. Cheguei desesperada, cheguei enfrentando, e o cara correu, saiu lá de casa. Pegou um negócio e saiu correndo.

Agora, fiquei sabendo ontem, por exemplo, não quero citar um caso ocorrido em Brasília, mas parece que ocorreu em Cristalina. Um jovem foi assaltado. Os assaltantes, três menores, para roubar o carro deram quatro tiros! O menino tinha 23 anos morreu. Isso quer dizer que as coisas estão muito diferentes. Hoje, é muito mais fácil, eu acho, adquirir uma arma, e as drogas entraram muito mais forte.

É preciso buscar uma alternativa para essas famílias que, hoje, estão desesperadas. Eu quero citar um caso, por exemplo, que ocorreu na 107 Sul, se não me engano. Antes do tombamento de Brasília, eles já tinham uma área cercada de um estacionamento. Eles agora, neste mês, foram notificados para tirar uma coisa que é de antes do tombamento de Brasília, alegando-se o tombamento de Brasília. Então, se foi feito naquela época... Parece-me até que de acordo com projeto, com a descrição do Oscar Niemeyer – eles têm o caderno todo –, eles não fizeram nada em desacordo, mas a Agefis foi lá.

Eu até pedi a um assessor do Deputado Rôney Nemer que estudasse o caso porque a gente não quer fazer nada que possa ferir o tombamento. Pedi que estudassem, em especial, esse caso porque o estacionamento foi construído antes do tombamento e está lá. Ele não é alto, não atrapalha em nada o prédio. Isso para que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

a gente possa ter bom senso nessa administração daquilo que a gente está considerando tombamento, pois tenho o maior respeito por isso.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputada Eliana Pedrosa, quando eu fiz a colocação, a fiz exatamente para que preocupações, como a que V.Exa. demonstrou há pouco, pudessem ser ouvidas pelo Secretário e pelos técnicos da SEDHAB – Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação que estarão aqui para uma discussão preliminar à audiência pública, a fim de que a Secretaria já possa contabilizar as demandas dos senhores Deputados para que o texto final possa contemplar o maior número possível delas.

Como eu disse anteriormente, essa não é uma prática muito comum do Executivo. Por isso eu tributo como algo a ser valorizado essa iniciativa do Secretário Geraldo Magela para ajudar naquilo que os Parlamentares vêm sendo abordados e demandados em seus mandatos e, conseqüentemente, encontrar uma saída para problemas tão concretos com que nós convivemos diuturnamente.

Eu não sei se tive oportunidade de debater com V.Exa., Deputada Eliana Pedrosa, mas com o Deputado Cláudio Abrantes, que acaba de entrar, sim. Nós debatemos o problema muito sério de uma grande igreja evangélica situada na 407/408 Norte que, não comportando mais seus membros, comprou uma área no Setor de Clubes Sul – área muito privilegiada onde eles pretendiam implantar um templo. Quando compraram, compraram com a devida orientação. Porém, posteriormente, ao fazer a solicitação do alvará para o funcionamento, este lhe foi negado.

São questões dessa natureza que somos instados a expor para as autoridades. Por isso eu fiz um apelo a todos os colegas Parlamentares para que pudessem aproveitar esta oportunidade para transformar suas inquietações em um canal concreto de viabilização de possíveis soluções.

O que eu falei foi muito mais no sentido de ajudar os colegas Parlamentares, conforme disse o Secretário Geraldo Magela.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Deputado, eu entendi perfeitamente e quero mais uma vez registrar – já registrei isso em uma reunião que aconteceu no mês passado – o meu reconhecimento a essa oportunidade que o Secretário Magela está dando para que todos possam apresentar as suas sugestões, as suas contribuições. Entendi perfeitamente, mas apenas fiz essa referência para que os colegas da Casa também pudessem fazer essa reflexão.

Sr. Presidente, eu continuo manifestando que a bancada do PSD estará em processo de obstrução. Nós pedimos ao Governo um gesto, pelo menos um gesto, de boa vontade de retornar os policiais militares que foram transferidos apenas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

porque, de uma forma ordeira, seguindo a questão de que todos têm o direito de lutar por melhorias das suas vidas, mas sem fazer nenhuma obstrução, sem levar ao caos, com ordem, nas suas jornadas de folga, e assim mesmo esses policiais foram punidos. O Partido dos Trabalhadores, mais uma vez, eu insisto, que começou a sua força nos movimentos de trabalhadores, tem que ser capaz de fazer uma revisão nesse caso. Portanto, continuamos em obstrução.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dando continuidade ao Comunicado de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (Bloco Renovação Democrática Popular. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres colegas, imprensa, hoje eu venho tratar sobre o tema do transporte público.

O Distrito Federal tem um dos piores sistemas de transporte público do Brasil. Vive, por isso, uma crise de mobilidade sem igual em outras capitais brasileiras. Isso é o reflexo de décadas de submissão do poder público a interesses nem sempre republicanos. Cresce hoje vertiginosamente o número de automóveis na nossa cidade. O congestionamento e a poluição são o saldo desse crescimento. É um sistema de transporte público frágil, extremamente ineficaz. Com o aumento da demanda se gasta muito em prol dos carros e não se investe no serviço essencial, que é o transporte público. Chegamos ao momento da história de Brasília em que as reformas faraônicas nas nossas vias já não funcionam mais. O que se gastou com a EPTG foi algo absolutamente inacreditável. Uma obra gigantesca, megalomaníaca – eu diria –, e que simplesmente não resolveu o problema. Hoje vivemos congestionamentos inacreditáveis naquela região, que afetam gravemente os moradores da parte sul da cidade.

Eu trato dessa questão que é extremamente sensível para as grandes cidades do Brasil. É o fomento do transporte público. Esse é o grande desafio do Distrito Federal. Atualmente, cerca de 3 mil ônibus atendem mensalmente 15 milhões de passageiros. Cidadãos castigados, almas agrestes que sofrem com o transporte público sucateado e deficitário. É mais do que justo neste momento evidenciar a sensatez e a responsabilidade do Governo Agnelo Queiroz com a sociedade pela promoção da licitação que constrói um novo modelo para o sistema de transporte público do Distrito Federal.

Quando o Governador Agnelo Queiroz realiza essa licitação, ele dá uma resposta que a sociedade já esperava há muito tempo. Nós não podemos ser reféns dos grandes grupos que dominam o setor de transportes no Distrito Federal. Era preciso dar uma demonstração contundente do compromisso do Governo com a população.

Eu ouvi algumas críticas ao projeto de transporte com essas licitações, algumas delas críticas muito plausíveis, dizendo, por exemplo, que nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

reafirmávamos a nossa opção de transporte público sobre o modelo de combustível fóssil sobre pneus; ou seja, o famigerado ônibus. É uma crítica interessante, mas eu vejo também que era preciso começar a fazer o desmonte desse esquema que dominou o Distrito Federal por décadas, e você só começa a fazer esse desmonte atacando o setor das companhias de transporte da cidade. Para mudarmos de modelo neste momento, é preciso mudar o modelo atual. É preciso aperfeiçoá-lo porque, se o Governador decidisse que agora nós íamos ter outro como modelo principal – um modelo, por exemplo, sobre trilhos, os veículos leves sobre trilhos, os veículos elétricos –, nós não teríamos como fazer isso a curto prazo, e a sociedade clama por um transporte público de qualidade imediatamente. Então, nós, infelizmente, temos que continuar com o ônibus.

E ainda bem que vamos fazer essa licitação. O anúncio da expectativa de que até o início de janeiro tenhamos ônibus novos, somado às perspectivas de mudanças e da melhoria da qualidade e da acessibilidade para o fomento de um sistema eficiente, que contará com a reestruturação do sistema de bilhetagem automática, com linhas racionalizadas e planejadas, um transporte integrado entre ônibus e metrô e ainda com redução dos custos para o usuário, é prova do compromisso do Governador Agnelo Queiroz e da nossa Legislatura para com a população. Já se iam 36 anos sem planejamento para o transporte público, até quando aprovamos, em 2011, o Plano Diretor dos Transportes Urbanos – PDTU.

A ação do Governador não só acalenta essa grande parcela de trabalhadores e estudantes, que terão devolvido o seu direito a um transporte de qualidade, e a todos os que são castigados nos congestionamentos e que vislumbram a possibilidade de voltarem ao usufruto do transporte público, como também é princípio de zelo do GDF para com o meio ambiente e para com a nossa cidade, que sediará a Copa do Mundo.

Parabenizo o Governador e os gestores e os aconselho para que façam essas reformas com eficiência, transparência, dentro da legalidade e em conformidade com o interesse público. O Distrito Federal precisa disso! As mudanças no transporte público são urgentes.

Como homem público compromissado, apoio essa iniciativa, cujos reflexos transcendem as querelas da política, em prol do bem comum. Torço esperançoso pelo sucesso desta medida que tem como beneficiária imediata a população do Distrito Federal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Siqueira Campos.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS (PSC. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu estava ouvindo aqui a fala do Deputado Prof. Israel Batista a respeito do transporte, e realmente é uma medida de que há muito nós precisávamos. O transporte daqui, na mão de poucas pessoas, era um desserviço, e governo nenhum teve coragem de tomar a atitude que esse tomou. Parabéns! Eu acredito que levaremos algum tempo ainda para ter um transporte efetivamente de qualidade e que atenda à necessidade da nossa população. Essa demonstração de coragem do Governador... São atitudes como essa que vão fazer esse governo ter uma agenda positiva, voltada para os anseios da sociedade, da população, porque para isso foi eleito.

E, nesse sentido, eu hoje estou fazendo aqui uma indicação, uma sugestão de que essas vias que estão reservadas para os ônibus... Se algum de nós for a Taguatinga e passar por isso no horário de *rush*, veremos o que acontece: pouquíssimos ônibus trafegando nessas vias, e a sociedade, o cidadão ali naquele congestionamento enorme, olhando com vontade de ir para a ilegalidade, de adentrar naquela via que está ali desimpedida.

Hoje, sugiro que, enquanto esse transporte coletivo tão esperado não chega à sua plenitude, passemos a permitir ali acesso de outros veículos de transporte: táxi, com passageiro ou não, porque pode estar indo em busca de passageiros; transportes escolares, vans e ônibus; e carro de passeio, desde que lotado, com, no mínimo, três passageiros, ou seja, com, no mínimo, quatro pessoas.

Deputado Prof. Israel Batista, assim, daríamos eficiência àquela via, na qual se gastou tanto e que deu tanto transtorno para todos os condutores de veículos. Essa medida pode ser modificada a qualquer tempo, quando as autoridades acharem necessário.

Eu gostaria de pedir ao Presidente e ao Primeiro Secretário, que aqui está, que agilizem a transferência da gráfica para cá. Em 31 de agosto de 2011, houve a aprovação dessa transferência. Hoje, eles estão cumprindo seu trabalho numa situação desagradável. Podemos nos esforçar para trazê-los para cá. Todos teríamos um melhor aproveitamento dessa situação.

Era só isso o que eu queria dizer. Agradeço a todos os colegas.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputado Siqueira Campos, parabênizo V.Exa. por trazer a questão dessa linha exclusiva para ônibus. Tenho observado aquela via e até, um dia desses, passei e tirei fotos. Lá eram três vias. Se transforma uma via em via exclusiva para ônibus, tira-se 33% da pista de rolamento. E não tem 33% de ônibus rodando. Como o Deputado falou, no dia em que houver esse número ideal, tudo bem. Há ainda um agravante: os carros ficam limitados a duas pistas e ainda competem com os caminhões, principalmente na via EPNB e na própria EPIA. Nessas vias, principalmente na EPNB, os carros competem com os caminhões, que não têm um horário para trafegar aqui no Distrito Federal. A qualquer hora, trafega caminhão. Já visitei várias cidades no exterior em que se tem um ponto em que os caminhões ficam esperando, porque só em uma determinada hora eles podem entrar e sair da cidade. Então, aqui os carros ficam competindo com os caminhões, e o trânsito fica mais atravancado ainda.

Isso gera uma irritabilidade imensa. As pessoas estão levando agora o dobro do tempo que levavam para chegar aos seus trabalhos ou às suas casas. Sabemos que o tempo de percurso já é extremamente elevado, afastando o pai e a mãe, às vezes, do convívio do lar. Estávamos falando de violência, Deputada Luzia de Paula, e esse afastamento maior dos pais de dentro de casa também é um dos motivos de as crianças ficarem à mercê dessa marginalidade, desses pensamentos ruins.

Então, V.Exa. está corretíssimo e tem o meu apoio total, inclusive para divulgar essa sua proposta. Eu acho que poderia ser uma pista preferencial. Quando se tem, pelo menos, quatro pistas de rolamento, dá para se fazer uma exclusiva, mas, com três, tem de ser preferencial. Se não puder ser assim, que, pelo menos, coloquem os caminhões para trafegarem nessa pista de transporte coletivo, principalmente porque, em Brasília, em determinadas horas do dia, não se tem circulação nenhuma de ônibus, praticamente nenhuma. Só há uma grande circulação no período da manhã até às 9h30min, 10h e depois das 16h. No período compreendido entre 10h e 16h, esporadicamente passa um ônibus.

Então, acho que minimamente as medidas, antes de serem adotadas, têm de ser estudadas. Tudo bem, fez-se a medida, mas não é porque se adotou que não se possa fazer uma reflexão e ela possa ser melhorada e reformada. Só pedimos uma coisa: bom senso aos gestores públicos. A população de Brasília, desde que foi feita a pista exclusiva... A ideia era melhorar o fluxo de veículos, mas o trânsito piorou, sem dúvida alguma, pelo menos 40%.

Muito obrigada.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS (PSC. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o legislador e a autoridade pública, muitas vezes, têm ideias boas, mas elas sempre podem ser melhoradas. São sempre muitas atitudes que as pessoas tomam... Alguns veem em outros países e outros lugares...

Eu pedi até para ver a respeito da vaga do deficiente. Todos nós chegamos muitas vezes ao *shopping*, em uma quadra e queremos estacionar, e ali há uma vaga desocupada. Quando ocupada, está ocupada por uma pessoa normal. São 5% daquelas vagas reservadas para deficiente físico. Ninguém é contra o deficiente físico ter acesso àquele privilégio, mas, no Brasil, não houve guerra, não passamos por situações que aleijaram nossos cidadãos. É uma legislação federal. Estou dando só um exemplo.

Nós temos obrigação sempre, quando nos propomos a contribuir com a sociedade, de estarmos atentos para melhorar.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Obrigado, Deputado Siqueira Campos. Veja V.Exa. como o seu discurso já valeu a pena. Eu liguei agora para o Secretário Geral desta Casa, e ele me disse que já está fazendo gestão para que tragam algumas máquinas do pátio gráfico lá de baixo, mas não vai colocar todas aqui agora, porque vai modernizar. Então, vai comprar maquinário novo para colocar, mas já está providenciando. Ele disse que, nesses dois meses, já estará com o maquinário funcionando aqui.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, aproveito a oportunidade do discurso do Deputado Siqueira Campos para pedir a Mesa Diretora que providencie a construção do bicicletário da Câmara Legislativa. Já fizemos essa solicitação desde o ano passado. Foi informado que seria feita a reforma no primeiro recesso. Passou já o segundo e, infelizmente, até o presente momento, não aconteceu. O Deputado Siqueira Campos e o Deputado Prof. Israel Batista falaram sobre a EPTG. Existem funcionários desta Casa que transitam de bicicleta para chegar aqui. É um pouco complicado. Temos visto o que tem acontecido em várias capitais, tanto que ontem houve uma grande movimentação em todo o Brasil para que as pessoas comecem a respeitar os ciclistas. Não adianta querer vir para cá de bicicleta se não há onde guardar. Por isso, ficam colocando nas grades e, muitas vezes, lá fora. Algumas bicicletas foram furtadas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Peço encarecidamente à Mesa Diretora que providencie a reforma, a construção desse bicicletário aqui para os servidores da Câmara Legislativa.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Evandro Garla, bem lembrado. Pode ter certeza de que levaremos à Mesa para que seja feito o mais rápido possível, mesmo até antes da reforma, que está meio enrolada.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a inclusão na Ordem do Dia de dois requerimentos: os Requerimentos nºs 1.273 e 1.283, de 2012, que se referem à realização de duas audiências públicas já agendadas para os dias 15 e 23 deste mês.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Prof. Israel Batista, solicitação acatada.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria que V.Exa. verificasse o *quorum*.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Vou passar para a Ordem do Dia. Nem precisa verificar, pois dá para ver que não há *quorum*.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria que V.Exa. procedesse à chamada nominal dos Deputados para conferência do *quorum*.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Certo, Deputado Chico Leite. Estão encerrados os Comunicados de Parlamentares.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Parlamentares para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	27



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 07, 03 /2012 HORÁRIO: 16:55

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2011/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGACIEL MAIA	PTC		X	
ARLETE SAMPAIO	PT	X		
AYLTON GOMES	PR		X	
BENEDITO DOMINGOS	PP	X		
CELINA LEÃO	PSD		X	
CHICO LEITE	PT	X		
CHICO VIGILANTE	PT		X	
CLÁUDIO ABRANTES	PPS	X		
DOUTOR CHARLES	PTB		X	
DR. MICHEL	PSL	X		
ELIANA PEDROSA	PSD	X		
EVANDRO GARLA	PRB	X		
JOE VALLE	PSB	X		
LILIANE RORIZ	PSD		X	
LUZIA DE PAULA	PPS	X		
OLAIR FRANCISCO	PTdoB		X	
PAULO RORIZ	DEM		X	
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PDT	X		
ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB		X	
RÔNEY NEMER	PMDB	X		
WASHINGTON MESQUITA	PSD		X	
WASNY DE ROURE	PT		X	
SIQUEIRA CAMPOS	PSC	X		
PATRÍCIO	PT		X	
TOTAL		12	12	

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 03 2012	15h15min	13ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Há 12 Parlamentares presentes.
Não havendo *quorum* para deliberação, dou por encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h53min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 42 – Suplemento,
de 13/3/2012.